



Newsletter Fundação Pulido Valente



PRÉMIO JOÃO MONJARDINO



A investigadora premiada: Deborah Oyine Aluh

O Júri do Prémio João Monjardino 2023 reuniu no dia 15 de novembro de 2023 para análise das candidaturas submetidas a concurso cujo tema este ano foi Saúde Mental: Investigação Clínica e de Serviços. Foi selecionada a candidatura da investigadora **Deborah Oyine Aluh** (afiliada ao Lisbon Institute of Global Mental Health; Comprehensive Health Research Centre (chrc), NOVA Medical School), primeira autora do artigo “Contextual factors influencing the use of

coercive measures in Portuguese mental health care”, publicado no International Journal of Law and Psychiatry em 2023.

link: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160252723000614?via%3Dihub>

O Júri decidiu igualmente que cinco candidaturas não reuniam as condições para serem aceites, duas, por não preencherem o requisito do limite de idade do(a) candidato(a) previsto no regulamento do concurso, e três, por os artigos científicos propostos estarem fora do âmbito do tema do Prémio João Monjardino 2023.

Resumo do artigo premiado

A utilização de medidas coercivas nos cuidados de saúde mental é um indicador importante da qualidade dos cuidados prestados, sendo cada vez mais reconhecido que factores não relacionados com o doente contribuem para a sua utilização. O estudo teve como objetivo explorar as perspectivas dos profissionais de saúde mental que têm experiência em primeira mão com o uso da coerção sobre os factores contextuais que influenciam o uso da coerção nos cuidados de saúde mental em Portugal. Foram realizados cinco grupos de discussão com 23 médicos e 17 enfermeiros de cinco serviços psiquiátricos de regiões urbanas e rurais de Portugal. Foram definidos quatro temas gerais relacionados com recursos insuficientes, factores relacionados com o pessoal, serviços ineficazes e factores sócio-legais. Os participantes salientaram como estruturas inadequadas, falta de pessoal, atitudes do pessoal, falta de formação, regras restritivas nas enfermarias, organização ineficaz dos serviços, legislação em matéria de saúde mental e atitudes do público contribuíram para a utilização de medidas coercivas. A pandemia de COVID-19 exacerbou as deficiências existentes no sistema e aumentou o recurso a medidas coercivas. O estudo salienta a forma como estes factores estão interligados e se reforçam mutuamente, contribuindo para o recurso à coerção. A resolução dos problemas sistémicos existentes é crucial para o êxito da aplicação de intervenções destinadas a reduzir a coerção nos cuidados de saúde mental.

Biografia da premiada

Deborah Oyine Aluh tem formação em farmácia, com especialização e mestrado em farmácia clínica. É aluna de doutoramento do Programa Internacional de Doutoramento em Saúde Pública Global oferecido por um consórcio de quatro instituições portuguesas de saúde pública: a Escola Nacional de Saúde Pública da NOVA, o Instituto de Higiene e Medicina Tropical da NOVA e a NOVA Medical School, e a Universidade do Porto (Instituto de Saúde Pública/Faculdade de Medicina). A sua investigação de doutoramento, financiada pela Fundação La Caixa, tem como objetivo investigar os factores contextuais que contribuem para a utilização de medidas coercivas nos cuidados de saúde mental, utilizando a Nigéria e Portugal como estudos de caso para países desenvolvidos e em desenvolvimento. Atualmente, está a completar a sua investigação de doutoramento no Instituto de Saúde Mental Global de Lisboa, CHRC, Nova Medical School. A Deborah dedica-se à comunicação da sua investigação ao

público e à aplicação prática dos resultados da sua investigação através da formação de profissionais de saúde mental sobre formas de reduzir as práticas coercivas nos cuidados de saúde mental.

É membro do corpo docente do Programa Internacional de Aprendizagem de Lisboa sobre Políticas e Serviços de Saúde Mental e co-líder do grupo de trabalho do glossário na Ação COST da UE, FOSTREN.



FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Alteração no Prémio João Monjardino

Por sugestão do Conselho Consultivo da Fundação foi decidido estabelecer três áreas temáticas principais que irão a concurso anualmente em regime de rotatividade: Investigação Biomédica (integrando os subtemas que tradicionalmente marcaram o prémio); Investigação Clínica e Investigação em Saúde Pública.

Esta alteração já mereceu a concordância da Fundação para a Ciência e Tecnologia, nossa parceira no Prémio e não implica qualquer alteração no Regulamento e Protocolo celebrado com aquela instituição.

Na sequência da alteração introduzida no Prémio João Monjardino, o Conselho de Administração da Fundação contactou a Agência de Investigação Clínica e Inovação Biomédica (AICIB) e o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) que já manifestaram o seu interesse em apoiar o Prémio.



Alteração no Prémio Ensino Pulido Valente

O Prémio Pulido Valente Ensino foi objeto de uma renovação no que concerne o seu objeto e âmbito, mantendo o foco na valorização do ensino e prática da Medicina, honrando a figura de Francisco Pulido Valente. Nesse sentido passa, a partir deste ano de 2024, a premiar o melhor classificado na Prova Nacional de Acesso promovida pela Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) e respetivo Gabinete da Prova Nacional de Acesso (GPNA).

Para concretizar esta alteração a Fundação Francisco Pulido Valente vai estabelecer um protocolo com a Ordem dos Médicos e redesenhar o Regulamento do Prémio Pulido Valente Ensino.

Renovação Conselho Consultivo

No âmbito do processo de renovação do Conselho Consultivo e na sequência dos convites que têm vindo a ser dirigidos aos premiados do Prémio Pulido Valente Ensino, passaram a integrar aquele órgão social os professores Luís Miguel Borrego e Nuno Cortez Dias. Tendo sido também decidido alargar os convites a premiados do Prémio João Monjardino a pessoas de outras áreas profissionais, que não a medicina ou a saúde, foi dirigido um convite ao professor Mário Macedo, especialista da área de Sistemas de Informação e membro da Comissão Setorial da Saúde do IPQ.

Em defesa do SNS

CONFERÊNCIA
18 de outubro
18 horas

AUDITÓRIO
Instituto de Saúde Pública
Universidade do Porto

RSE – SE HÁ CONSENSO, VAMOS ENCONTRAR A SOLUÇÃO!

18.00 h. Abertura | Henrique de Barros
18.10 h. Enquadramento do Tema | José Luís Bragança
18.40 h. Desembarçar as dificuldades | Maria Inês Reis
18.55 h. Testemunho | Manuel Salvador Mendes
19.00 h. Perspetiva de um profissional | Miguel Cabral
19.15 h. O que se passa em Portugal? | Maria de Jesus Oliveira
19.30 h. O PRR oportunidade perdida? A solução | António Carlos de Sousa
19.40 h. Encerramento

Inscrições: Envie email para comunicacao@ipsp.up.pt
Link para assistir online: <https://bit.ly/liveRSC2022>

Plataforma Refogar e SNS | Patrocinada pela Fundação Francisco de Sá e Mota

Instituto Português da Qualidade
Comissão Nacional de Saúde

Webinar
Arquiteturas e Modelos de Registo de Saúde Eletrónico

24 fev 2023

Logos: SNS, ISP, Fundação Pulido Valente, etc.

A Fundação Pulido Valente tem estado muito envolvida no movimento de defesa do Serviço Nacional de Saúde, integrando a Plataforma Salvar o SNS – Estamos do Lado da Solução.

Dando seguimento à intenção da Direção de reforçar a nossa presença em todas as ações e iniciativas daquele grupo, o Diretor Executivo da Fundação participou, conjuntamente com outros elementos da Plataforma, numa reunião que teve lugar na Presidência da República, com dois assessores do Professor Marcello Rebelo de Sousa, em 23 de novembro de 2023. O objetivo da reunião era sensibilizar a Presidência para a questão do Registo de Saúde Eletrónico (RSE)/Processo Clínico Eletrónico (PCE) que tem sido objeto de uma atenção particular por parte da Plataforma. Depois de um sucinto enquadramento do problema houve oportunidade de dar testemunho das dificuldades dos profissionais de saúde com exemplos concretos do disfuncionamento dos sistemas informáticos e falta de interoperabilidade das diversas plataformas utilizadas no SNS. Foi também referida a ausência de uma estratégia para resolver o problema do RSE/PCE, e a falta um Modelo de Governação assumido pelo Governo e Ministério que integre o objetivo do RSE/PCE e que permita aproveitar a oportunidade histórica que representa o PRR. Foi também salientada a importância da normalização, referindo-se a existência a nível da ISO de mais de 200 normas sobre informática na saúde, apoiadas na investigação científica e na prática de muitos países europeus, não sendo necessário inventar nada. Por último, foram referidas as diversas iniciativas levadas a cabo nos últimos dois anos em defesa do Registo de Saúde Eletrónico único e nacional, e a forma como têm estado a ser gastos os dinheiros do PRR- Transição Digital na Saúde, em projetos irrelevantes para a criação daquele Registo, que parecem não ter ligação entre si e se concentram essencialmente em investimento em equipamentos.



Projeto Alimentarmente

<https://alimentarmente.pt/app/home>

No passado dia 2 de Novembro, realizou-se uma reunião presencial na sede do projeto Alimentarmente, em Santa Clara, Lisboa, com objetivo de apresentar ao consórcio a plataforma informática desenvolvida pela Associação Locals Approach no âmbito do projeto e o seu lançamento na web. Depois da exibição de um vídeo sobre as atividades levadas a cabo no decurso do projeto, a Locals Approach fez uma descrição pormenorizada das funcionalidades da Plataforma e do processo de divulgação das iniciativas por parte dos parceiros do consórcio.

Lançamento de livro de Isabel do Carmo



Teve lugar no passado dia 23 de novembro a apresentação do livro "Síndrome do Covid Longo" da autoria da Professora Isabel do Carmo,

membro do Conselho Consultivo da Fundação.

Neste livro, Isabel do Carmo reúne toda a informação disponível sobre esta realidade ainda em estudo, explicando sintomas, o que está a ser feito por médicos e investigadores, contando-nos casos clínicos, apontando algumas soluções que podem ajudar a superar esta situação e disponibilizando assim a informação a todos.

A apresentação esteve a cargo do Almirante Gouveia e Melo e do Professor Filipe Fróis que também prefaciou o livro.

3 novas acções para dinamização da Fundação e de acordo com a nossa missão

A Fundação quer que este ano de 2024 seja um ano de viragem, quer pela sua intervenção mais alargada na comunidade, quer por criar uma maior visibilidade da mesma na sociedade civil.

Assim, no plano de atividades da Fundação Francisco Pulido Valente para 2024 foram incluídas 3 rubricas com periodicidade mensal e âmbitos distintos.



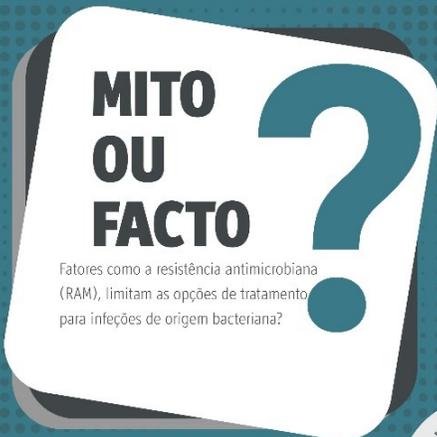
Livro em destaque

Pretende-se dar a conhecer ao público diversas obras literárias que fazem parte da biblioteca e espólio da nossa Fundação, através da publicação nas redes sociais e no nosso site de um livro por mês com ligações estreitas ao nosso patrono e à nossa história.

<https://fpulidovalente.org/biblioteca/>

Conselho de Saúde

A ideia é sensibilizar a comunidade para alguns assuntos do foro médico que pensamos serem importantes e para os quais pequenos conselhos podem fazer muita diferença.

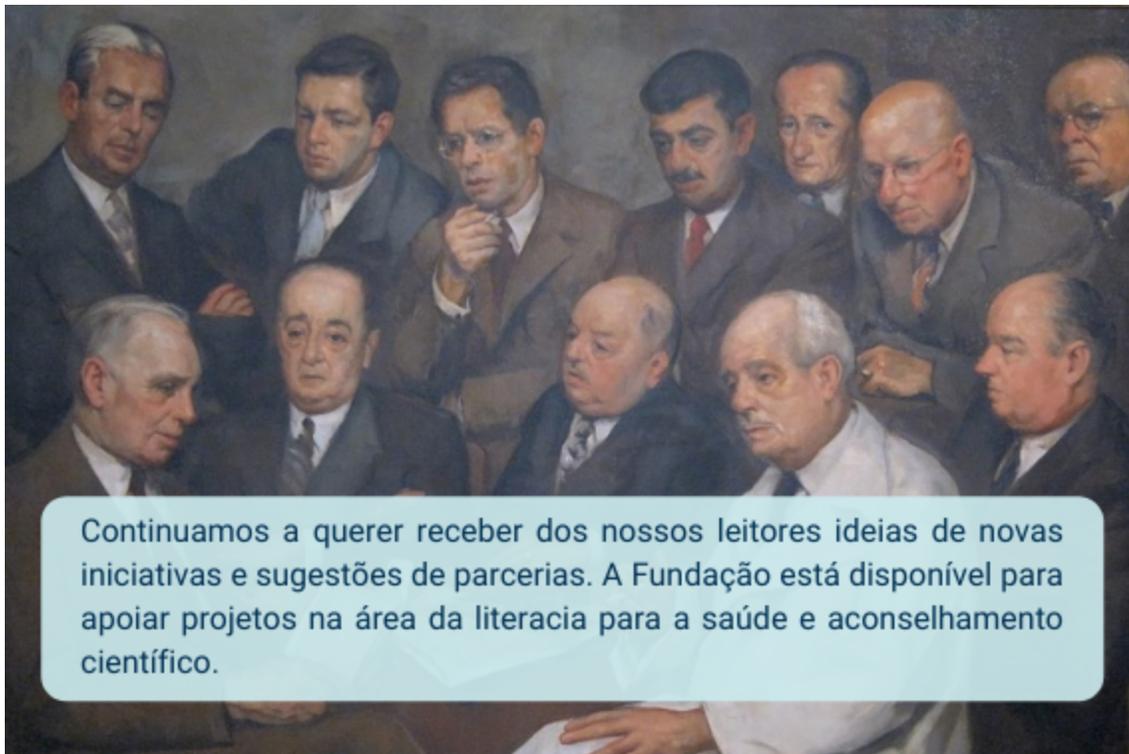


Mito ou Facto

A ideia é esclarecer a população relativamente a diversos assuntos onde existirão maiores dúvidas, contrainformação ou opiniões mais diversificadas. Procurando fundamentos científicos e opiniões de profissionais de saúde, a Fundação procura, de forma simples, esclarecer algumas dúvidas, equívocos ou mesmo mitos existentes na nossa sociedade.

Qualquer uma destas rubricas tem uma periodicidade mensal. As duas últimas serão apenas lançadas nas nossas redes sociais e terão sempre o mesmo tema associado a ambas, neste mês de janeiro o tema é “Antibióticos e resistência”.

Aguardem por mais novidades durante o mês de fevereiro!



Continuamos a querer receber dos nossos leitores ideias de novas iniciativas e sugestões de parcerias. A Fundação está disponível para apoiar projetos na área da literacia para a saúde e aconselhamento científico.

FUNDAÇÃO FRANCISCO PULIDO VALENTE



Se não pretende receber comunicação da Fundação [clique aqui](#)